

Comunidade de Nhangúo recebe 20 por cento das receitas do PNG

O Governo do Distrito de Gorongosa procedeu no passado dia 27 de Outubro à consignação de 88.623,95 MT a favor da comunidade de Nhangúo, representada pela Associação Ngaiwanwe Nhangúo, liderada pelo Comité de Gestão de Recursos Naturais local.



Imagem ampliada do cheque entregue à comunidade de Nhangúo

O valor monetário corresponde ao quociente da divisão de 20 por cento das receitas derivadas das receitas do Parque Nacional da Gorongosa (PNG), referente ao exercício económico de 2007. Igual valor foi partilhado por quatro dentre 15 comunidades residentes na zona tampão da área de conservação ora referida, nomeadamente Nhambita, Tambarara e Sandjungira. Estas beneficiaram de igual quantia ano passado, no âmbito da legislação moçambicana sobre florestas e fauna bravia.

Nhanguo recebe tardiamente a sua fracção porque só recentemente é que teve uma conta bancária para a qual foi transferido o dinheiro das receitas consignadas pela entidade licenciadora.

A cerimónia da entrega reuniu membros do Governo distrital e local, representantes do PNG, líderes da autoridade comunitária, população da região e de outras zonas próximas, entre outros convidados.

O administrador do distrito da Gorongosa, discursando na ocasião disse que “o PNG é património nacional e gera benefícios para os moçambicanos”, pelo que pediu “o maior envolvimento de todos na sua conservação através da fiscalização e controlo das queimadas descontroladas, da caça furtiva, do desflorestamento e da remoção da cobertura vegetal ao longo das bacias hidrográficas”.

João Oliveira explicou que o Parque sem ecossistemas deixará de ser local de atracção turística e, por conseguinte, parará de gerar benefícios sócio-económicos às comunidades locais e ao País em geral.

“Se matarem os animais, cortarem as árvores e fizerem machambas ao longo dos rios, os turistas não terão mais motivos para visitar a Gorongosa e o Parque ficará sem dinheiro para continuar a construir escolas, hospitais e fontanários, financiar projectos de desenvolvimento comunitário, criar oportunidades de emprego, e contribuir para as receitas do Estado” – concluiu.



João Oliveira, administrador distrital da Gorongosa

Por seu turno, o director de Relações Comunitárias do PNG, Mateus Mutemba, descreveu a origem e a forma de dedução da percentagem dos 88.623,95 MT entregues, como estando enquadrados no Acordo de gestão de longo prazo assinado entre o Governo de Moçambique e o "Gorongosa Restoration Project" (ex-Fundação Carr), visando a restauração do PNG.

Paralelamente, apelou ao reforço da relação de boa vizinhança entre o Parque e as comunidades à sua volta, visando a protecção, conservação e promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

O vigoroso apelo foi lançado em face de Nhangúo fazer menos em matéria de defesa da integridade dessa área de protecção total. “Vários incêndios atingiram o Santuário do PNG no princípio de Setembro findo, no entanto, o registo das imagens de satélite de detecção de fogos indicaram que alguns deles tiveram início nesta comunidade”, referiu Mateus Mutemba.

Num outro desenvolvimento, explicou que “a partir do próximo ano a distribuição dos 20 por cento das receitas consignadas a favor das comunidades da zona tampão será com base no nível da sua participação na conservação do Parque, isto é, quem trabalhar mais receberá mais dinheiro e o que se destacar menos terá pouca recompensa”. Para tal, segundo disse, o Parque assinará acordos de conservação com cada uma das comunidades da zona tampão do parque, estabelecendo todas as regras e obrigações das partes.



Mateus Mutemba, director das Relações Comunitárias do PNG

Nhangúo compromete-se a controlar as queimadas e a caça

A comunidade de Nhangúo, com mais de duas mil pessoas, assumiu publicamente no fim do acto, o compromisso de preservar os distintos ecossistemas do PNG.

O presidente do Comité de Gestão dos Recursos Naturais, Martinho António, quando se dirigia aos presentes em nome do colectivo disse que “estamos felizes com o que acabou de acontecer, pois ninguém da zona acreditava na disponibilização dos 20 por cento das receitas do Parque em nosso favor, pensávamos que era aldrabice do Governo quando se falava disso”.

Já com a certeza dos benefícios, Martinho António, prestou um juramento no qual disse “se fazíamos fogos e caçávamos os animais do Parque, a partir de hoje deixaremos de o fazer”, sob os fortes aplausos dos participantes, em gesto de concórdia da renúncia da prática de actividades ilícitas anteriormente praticadas.



Martinho António, presidente do Comité de Gestão dos Recursos Naturais

Comunidade já decidiu em que investir

A população do regulado de Nhangúo, na localidade de Púnguè, em Gorongosa, tem muitas necessidades, sendo impossível resolver todas com o fundo recebido, mas já sabe em que aplicar.

De acordo com Francisco Júnior, membro do Comité de Gestão dos Recursos Naturais, a comunidade que esteve reunida há dias em fórum consultivo com vista a alistar os problemas locais e a respectiva priorização, decidiu usar a verba na construção de um posto de socorros na região e o que, por ventura sobrar, será usado no financiamento de projectos agrícolas. Nhangúo é uma das comunidades em que o PNG presta o serviço de clínica móvel dada a distância da comunidade para a unidade sanitária.



Francisco Júnior, membro do Comité de Gestão dos Recursos Naturais

Cerimónia em ambiente de festa

O Grupo Cultural Chibango Mapaza da Gorongosa, vindo da vila-sede distrital, sob à liderança de José Chibango, deu mais luz e cor à festa com cantos e boa dança ao ritmo de sons de batuques tocados com muita mestria.

Os habitantes de Nhangúo mostraram-se muito satisfeitos com o dinheiro, tendo demonstrado a sua alegria através das danças tradicionais de Mapaza e Djole.

A festa terminou com um almoço de confraternização na casa do Régulo Abreu Nhangúo, aonde as pessoas comeram e beberam.



Grupo Cultural Chibango Mapaza da Gorongosa